

# 3º

**Encontro de  
Pintura  
ao Ar Livre  
de Garopaba**



# 2021

# Matutino



PA.

A REFORMA

HEAD

# Igreja

## Primeiros passos

A paróquia de São Joaquim, do alto da pedra, virada para a cidade, montanha e mar é, muito provavelmente, o maior símbolo arquitetônico de Garopaba. Localizada no Centro Histórico, sua construção, do final do século XVIII, já passou por algumas ampliações, reformas e restaurações. Desde 1998, a edificação é considerada patrimônio do Estado de Santa Catarina por seu valor arquitetônico e histórico. A Igreja era antes parte de uma Armação Baleeira. (Sugere-se que esta tarefa dialogue com o conteúdo programático do professor de História ou Português e Literatura, também com visita de historiador e ou restaurador da Igreja).

Edifícios são mais do que construções, são espaços de memórias coletivas e individuais. Peça aos alunos que desenhem de memória a Igreja de São Joaquim.

Na obra, podemos ver a Igreja sendo restaurada, um fragmento da história da edificação, que foi capturado pelo olhar do artista. Mostre a obra aos alunos e converse com eles sobre qual a razão do artista ter escolhido esse momento para registrar. Qual seria a intenção do artista? Poderíamos dizer que ele pintou um momento de “fragilidade” da história da Igreja? Muito provavelmente os alunos já foram à Igreja, ou à praia com a Igreja de fundo. Peça que contem suas experiências nessa paisagem.

Pergunte ainda se eles conhecem a técnica utilizada pelo artista. Para conversar com os alunos, é interessante fazer previamente uma pesquisa sobre gravura em metal. Ainda é possível pedir que os próprios alunos façam essa pesquisa, dependendo da faixa etária.

## Proposta pedagógica

Converse com os alunos sobre outros momentos de transição, por exemplo uma construção, ou mesmo um objeto quebrado, que será consertado, um broto que se transforma em árvore, um botão de flor em flor... Conversem sobre tudo o que se transforma e façam um mapa conceitual da palavra “transformação” (trans – form – ação). Afinal, existe alguma coisa que não se “transforma”?

Peça aos alunos que tragam fotos suas em diferentes fases da vida (Estabeleça com eles um número de fotos). Em roda, espalhem cada grupo de fotografias para que todos possam ver, deixem os estudantes conversarem sobre esses registros, que também são escolhas de momentos que já passaram.

Combine com os estudantes um dia especial. Nesse dia eles virão produzidos para fazerem um autorretrato, ou seja, o retrato de um momento específico da vida deles. Eles podem estar usando um chapéu, uma roupa especial, um acessório, um penteado de cabelo. Enfim, algo que marque a fase em que estão agora, ou não. Peça ainda que nesse dia eles tragam para a escola um espelho, pode ser um espelho pequeno de maquiagem, ou aqueles que ficam no banheiro. Peça que observem atentamente seus traços no espelho. Quais linhas formam o seu rosto? Seu corpo? Quais elementos eles escolheram para compor o autorretrato?

Entregue uma folha A3 e um lápis de desenho para cada criança e peça que façam seus autorretratos com muita atenção aos traços e linhas, assim como a gravura analisada.

Para os bem pequenos, que ainda não figuram, é possível fotografá-los com suas produções e depois, com a foto impressa em preto e branco em papel ofício, pedir que eles trabalhem por cima da imagem com giz de cera.

Exponha com os alunos os autorretratos pela escola.



**Título:** A Reforma

**Dimensões:**

Papel 21,6 x 24,6cm

Gravura 12 x 16,8cm

**Ano:** 2018

**Técnica:**

Ponta seca (gravura em metal)

**Autor:** Fabrício Manohead

★ 06/01/1985

Garopaba - SC



# Rede

## Primeiros passos

A rede de pesca é um dos instrumentos do pescador. Ela leva tempo para ser feita e dela depende, em parte, o sucesso da pesca. Na obra do artista local, Manohead, temos uma representação da rede feita com a técnica chamada de “monotípia”. Nela, o artista utiliza materiais pouco convencionais, como gases e linhas.

Pergunte aos alunos qual a sensação que eles têm ao verem a obra; se eles já viram uma rede sendo feita ou uma rede sendo lançada ao mar; pergunte sobre a materialidade dessa rede: se leve, se fluída, se pesada... Faça um levantamento das palavras que se relacionam à imagem da rede. Registre essas palavras e construa com os alunos um mapa poético.

Como este pode ser um primeiro contato com técnicas de gravura e impressão, peça aos alunos que tragam bandejas de isopor de casa. Com o uso de palitos de churrasco, ou a ponta de um lápis, diga aos estudantes que façam desenhos no isopor de forma que criem linhas profundas. Professor e alunos podem combinar um tema para desenho, ou deixar que cada um escolha o seu.

Em seguida, com ajuda de um rolinho, os estudantes devem aplicar sobre a placa de isopor uma fina camada de tinta guache, ou, se possível, tinta tipográfica. Lembre aos alunos que eles não devem deixar a tinta penetrar nas linhas que criaram com o palito.

Por fim, eles devem colocar com delicadeza uma folha de ofício sobre o isopor para transferir a tinta para o papel. Lembrete: cores escuras costumam trazer melhores resultados.

Discutam sobre os resultados: as linhas saíram de qual cor? O desenho está espelhado? O que aconteceu no processo? Deixe que comentem sobre suas descobertas.

Para crianças bem pequenas, em vez do isopor, podemos usar a própria mesa de fórmica como matriz. Delimite o espaço que receberá a tinta com fita adesiva, um quadrado ou um retângulo, e então passe uma fina camada de tintas sobre a mesa. Deixe que as crianças desenhem com os dedos. Coloque uma folha por cima do desenho e transfira a tinta para o papel. Com crianças que ainda não figuram é interessante usar várias cores ao mesmo tempo.

## Proposta pedagógica

Para finalizar a experiência da exploração da técnica de monotípia, proponha aos alunos fazerem as impressões em placas de gelatina. Prepare previamente, em assadeiras grandes, gelatina incolor. A espessura da gelatina deve ser de aproximadamente de 1cm. Para que a gelatina fique mais consistente, utiliza-se o dobro de gelatina recomendada no pacote. Quando pronta, certifique-se de que a gelatina está bem lisa. Calcule uma assadeira de gelatina para cada 3 ou 4 alunos.

Para as impressões, serão necessários papéis que caibam dentro das assadeiras. Separe ainda, para a atividade, materiais como: gases, linhas de diferentes espessuras, pedaços de tule, enfim, materiais macios que não danificam a gelatina, e com texturas e aberturas.

Os alunos farão duas impressões com uma mesma composição. Proponha aos alunos que o tema das composições dialogue com o mapa poético que fizeram sobre a rede. Com auxílio de um rolinho, diga para que passem uma fina camada de tinta sobre a gelatina. Um aluno por vez deverá fazer uma composição sobre a tinta com os materiais previamente separados. Em seguida, devem colocar uma folha sobre a composição de modo que seja feita transferência da tinta para o papel. Para fazer essa transferência, peça muito cuidado, quase uma carícia no papel. Para a segunda impressão, devem retirar também com muito cuidado os materiais da gelatina. As diferentes texturas deixarão marcas na gelatina, então peça que coloquem novamente uma folha e façam uma nova impressão. Repita esse processo até que todos tenham feito suas impressões.

Cada aluno deverá escolher uma palavra do mapa poético para nomear suas obras. Exponha as monotípias na escola.

**Título:**

A materialização da memória

**Dimensões:** 21x30cm**Ano:** 2019**Técnica:** Monotípia**Autor:** Fabrício Manohead

★ 06/01/1985

Garopaba - SC



# Mar

## Primeiros passos

Avistar o mar é sempre um convite aos sentidos: sons, cheiros, sensações das ondas nos pés, as texturas da areia, o gosto da água salgada e as infinitas cores e formas. O mar é plástico, está sempre se transformando.

Converse com os alunos sobre o que é para eles o mar. Instigue desafios para tentarem definir a palavra “mar”, além das suas características físicas. Peça que registrem essas definições. Com os alunos que ainda não têm fluência na escrita, registre você um texto coletivo.

Observem coletivamente a obra do artista. O que ela representa? Qual a possível, ou possíveis intenções do artista ao retratar essa cena? De quem você imagina que possa ser essa janela? Você já parou para ver detalhes do mar?

Vende os olhos dos alunos e entregue uma folha para cada um, no tamanho A2 ou A3. Antes de começarem a atividade, peça que imaginem o “seu” mar. Como estão as ondas? Como ele se movimenta? Qual a sua cor? A água está quente ou fria? Tem espuma no final da onda? Se possível, coloque um som de mar enquanto eles imaginam. Para os bem pequenos não é necessário vendá-los os olhos. Agora, com canetas esferográficas, eles devem desenhar esse mar, imaginando-o, e, ainda de olhos vendados, irem movimentando as mãos, representando o movimento do mar pelo papel. Ao final, pergunte aos alunos sobre a experiência e se o resultado é ou não representativo do mar que imaginaram.

Com corante alimentar líquido azul e amarelo, peça que façam os diferentes tons do mar. Para isso, entregue 5 potes com 250ml de água para grupos de 4 crianças e peça que diluam o corante criando 5 tons com as misturas de azul e amarelo. Agora, com um pincel, eles devem pintar os seus mares.

## Proposta pedagógica

Assim como na obra analisada, os alunos deverão criar um mar valendo-se da técnica de “recorte e colagem”. Traga para eles diferentes materiais, como gases, retalhos de tecido, papéis em tons do mar, papéis com diferentes texturas, enfim tudo o que considerar interessante.

Entregue esses materiais aos alunos, mais tesoura, cola e uma folha A3. Peça que criem um mar a partir da técnica “recorte e colagem”. Incentive os alunos a criarem formas e texturas.

Para os alunos que ainda não manipulam a tesoura, deixe que rasguem os papéis com as mãos.

Ao final, o desafio será juntar todos as obras, como uma quebra-cabeça, e criar um único grande mar. Exponha os mares da primeira atividade e convide aos alunos a pensarem um lugar para expor o grande mar para que cause a sensação que sentimos quando avistamos o mar.



**Título:** A Janela  
**Dimensões:** 43,5cm x 57,5cm  
**Ano:** 2016  
**Técnica:** Assemblage

**Autor:** Celso Ricardo  
★ 30/10/1976  
Garopaba - SC



IEMANJA



Z12



# Barco

## Primeiros passos

Os barcos de pesca são elementos fundamentais da paisagem de Garopaba. Cada barco tem uma história, um nome e marcas que recontam suas navegações.

Pergunte aos alunos se eles já andaram de barco, ou se já estiveram em um barco de pesca; pergunte se eles já viram um barco semelhante ao do artesão Manoel Constante, o Seu Raquel, na praia e se lembram os nomes dos barcos. Ao fazer essa escultura do barco, o artista demonstra um conhecimento detalhado da embarcação. Além de artesão, o Seu Raquel é carpinteiro naval.

Essa é uma boa oportunidade para pedir aos alunos que façam uma pesquisa – em outro momento - sobre como é a construção dos barcos em Garopaba e sobre a atividade de um pescador.

Pergunte aos alunos: se pudesse imaginar o barco dos seus sonhos, como ele seria? Para onde ele navegaria? Qual a sensação de lançar-se ao mar? Que atividades você faria com ele? Converse com os alunos sobre isso.

Após essa conversa, entregue a eles uma folha A3, diferentes riscantes (lápis, canetinha, carvão, giz), fitas adesivas coloridas, revistas, retalhos de papel e o que mais você tiver e achar interessante. Peça aos estudantes que criem seus barcos dos sonhos com esses materiais.

## Proposta pedagógica

Para um barco ser eficiente, ele precisa flutuar. Esse será o desafio dos alunos: criarem barcos a partir de sucata e materiais recicláveis, que flutuem.

Uma semana antes da atividade, comece a pedir aos alunos que juntem e tragam para a escola materiais recicláveis para o projeto. Tenha também fita adesiva de boa qualidade e cola quente. Organize os materiais por categorias, de forma que eles consigam visualizar tudo o que têm à disposição.

Essa atividade pode ser feita individualmente, ou em pequenos grupos. Para os maiores, diga que além da função de flutuar, eles devem pensar no barco enquanto uma escultura, portanto o senso estético é também importante. Ao final, os barcos devem ser batizados e receberem um nome.

Com os barcos prontos, faça um teste de flutuação na água, pode ser em uma bacia, por exemplo. Se possível, fotografe os barcos na água e imprima as fotos, pode ser em preto e branco em qualquer impressora.

Exponha os barcos dos sonhos, as fotos e as esculturas pela escola. Você pode expor os barcos pendurados por fios de nylon de maneira que pareçam estar flutuando e em movimento.



**Título:** lemanjá  
**Dimensões:** 84x 21,5 x18,5 cm  
**Técnica:** Miniatura ( madeira, tecido, metal e tinta)

**Autor:** Manoel Constante  
★ 07/12/1958  
Garopaba - SC



# Paisagem

## Primeiros passos

A paisagem é composta por um conjunto de elementos fixos, como edificações, montanhas, árvores e outros transitórios, como pessoas, barcos navegando, carros, carros de boi, bicicletas, pássaros, luzes e sombras.

Na imagem, vemos o artista no ato da pintura, fundido à paisagem por ele pintada. A pintura ao ar livre é a representação daquele momento único, que não se repetirá nunca mais da mesma maneira. O fotógrafo consegue captar a fusão entre a tela e a paisagem.

A pintura não é uma cópia da realidade e sim uma interpretação dela. O que o artista está observando se converte na escolha de cores e pinceladas. Cada artista tem seu estilo próprio de retratar aquilo que vê. Questione os alunos se eles conseguem ver as pinceladas do artista no quadro.

Leve os alunos ao pátio da escola, com um lápis grafite e uma folha branca, de preferência em uma prancheta, peça que façam um desenho de observação. Eles devem escolher uma paisagem para desenhar. Para os menores, é interessante delimitar o que irão desenhar, podendo ser apenas um objeto, ou uma árvore da escola. Também é melhor que utilizem um riscante que favoreça o traço, como um lápis 6b ou uma caneta hidrográfica preta.

Faça uma roda e coloque todos os desenhos. Proponha uma conversa sobre essa experiência. Comente sobre as características específicas do traço de cada aluno, valorize as diferenças e aponte as várias soluções gráficas utilizadas.

## Proposta pedagógica

Recorte molduras quadradas de papelão de 10x10cm. Entregue uma moldura para cada aluno. Deixe-os caminharem pelo pátio observando a paisagem através do enquadramento da moldura. Diga para tamparem um olho e observarem apenas através da moldura. Após essa brincadeira, eles deverão escolher um enquadramento para pintar.

Tenha preparada uma paleta de cores de tinta guache com as cores que sejam suficientes para eles retratarem o pátio, ou criarem as cores necessárias. Utilize caixas plásticas de ovo ou godês (suporte especial para tinta) para que os alunos escolham as cores que irão utilizar. Com a tinta na mão, um lápis para traçar, um potinho com água e um paninho eles estão prontos para fazerem suas pinturas ao ar livre. Como suporte, entregue uma folha de desenho cortada no formato quadrado.

Eles devem sentar-se confortavelmente e pintar a paisagem escolhida, sempre utilizando a moldura de papelão para ajustar o enquadramento do olhar na paisagem. Apenas o que veem na moldura vai para o papel.

Assim como na atividade anterior, para os pequenos é interessante escolher uma planta ou objeto para que eles pintem. Entregue a eles a paleta de cores previamente montada. Você pode ainda disponibilizar parte da planta, como a flor, a pétala, folhas, galhos, para que eles observem mais detalhadamente texturas e linhas.

Com as obras prontas, organize com os alunos uma exposição.



**Ano:** 2019, fotografia realizada durante o 2º Encontro de Pintura ao Ar Livre de Garopaba  
**Técnica:** Fotografia digital

**Autor:** Ailton Souza  
★ 31/10/1984  
Garopaba - SC



garopaba - SC. 05 de abril 2019

# Céu

## Primeiros passos

O céu traz inúmeras possibilidades de propostas pedagógicas, especialmente no que diz respeito às cores, luzes e sombras. As mudanças climáticas são também mudanças cromáticas. No céu temos todas as cores, uma variação de paletas de cores que constituem a paisagem.

“Qual a cor do céu?” Em geral ouvimos que o céu é azul, mas vale a problematização com os alunos: “será que o “seu céu” é sempre azul?”, “Quantos azuis há no céu?” “Quais as cores que você já viu no céu?”. A partir desses questionamentos, podemos começar a pensar as cores no plural, por exemplo: vermelhos, azuis, verdes etc.

Após essa conversa inicial, que é adequada para todas as idades, convide os estudantes a apreciarem a aquarela e faça perguntas sobre as condições do céu na imagem e sobre o que conseguem perceber daquele dia. É interessante também saber se eles reconhecem o local pintado e por quais elementos eles conseguem fazer esse reconhecimento. Pergunte aos alunos sobre o céu de Garopaba e suas especificidades, peça que eles relatem suas experiências de observação nas diversas situações: inverno, verão, dias de chuva, dia de sol, dia de tempestade, entardecer, amanhecer etc.

## Proposta pedagógica

Para ampliar as pesquisas sobre as cores do céu e a influência da luz na paisagem, peça que, ao longo de aproximadamente uma semana, os alunos registrem o céu no mesmo horário.

Esse registro pode ser feito em casa ou na escola e pode ser feito de diversas formas: desenho, fotografia, ou mesmo registro descritivo por escrito, ou um registro de cada forma. Para os pequenos, é possível engajar as famílias na atividade. É interessante que sempre haja também um registro fotográfico, dessa forma, ao final do processo é possível fazer uma análise das mudanças de luz na paisagem.

Com os registros em mão, os alunos podem apresentá-los, contando a experiência de observar sistematicamente uma mesma paisagem. É interessante montar um mapa conceitual e poético a partir da fala das crianças. Com os não alfabetizados, podemos criar ícones que representam os elementos e cores observados.

Para finalizar as atividades, estenda no chão, ao ar livre, um grande papel, ou mais de um, se necessário. Ao longo do papel, espalhe pequenos espelhos refletindo o céu. Para os pequenos, separe tinta guache escolar nas cores primárias e branco e preto. Já com os maiores, construa com eles a paleta de cores, fazendo as misturas necessárias. Você pode fazer isso em pequenos grupos dividindo-os por cores (tons de azul, de cinza, de verde, de rosa e outras), ou coletivamente. Com a paleta pronta, é só iniciar a pintura coletiva.

Ao final desse processo, os alunos terão produzido os registros de observação do céu, o mapa conceitual e poético, além da pintura coletiva. Organize na escola, ou na sala de aula, uma exposição desses trabalhos. Caso outras turmas também estejam realizando esse trabalho, é possível expor coletivamente.



**Título:** Amanhecer em Garopaba  
**Dimensões:** 35,5 x 22 cm  
**Ano:** Abril/2019  
**Técnica:** Aquarela

**Autor:** Patrícia Vargas  
★ 29/09/1979  
Torres - RS



MANFREDO HÜBNER

# Pesca

## Primeiros passos

Para quem mora em Garopaba é impossível viver alheio à atividade da pesca. Toda a cidade é marcada pela sua presença, seja pela presença dos barcos na orla, dos ranchos, das redes, da venda do peixe ou das histórias de pescador. A pesca dita o ritmo da cidade, das festas populares e das areias da praia. Na fotografia, Manfredo Hübner captura o momento da pesca de arrastão. Ele registrava com sua câmera o que para ele era a essência de Garopaba. Pergunte aos alunos se eles já presenciaram alguma cena similar a esta. Você sabe quem são alguns destes homens na praia? O que eles estão fazendo? Como eles estão fazendo? Essa fotografia parece antiga ou atual? Por quê?

## Proposta pedagógica

A fotografia tem o poder de eternizar momentos e lugares, como um fragmento do tempo guardado em imagem. Atualmente muitos estudantes têm acesso a celulares próprios ou dos pais, tablets e câmeras fotográficas. Sendo assim, é possível que a tarefa a seguir seja enviada para o e-mail da escola.

Para os alunos que já manuseiam com autonomia celulares e câmeras fotográficas, peça que registrem, em fotografia algo que para eles representa Garopaba. Atente que não necessariamente este lugar ou evento deve ser um ponto turístico, a imagem por eles registrada deve ser significativa para eles individualmente, por exemplo: um lugar, uma cena cotidiana, a vista da paisagem da janela de casa, algum lugar do trajeto para a escola, ou mesmo a espera do ônibus.

Assim como Manfredo Hübner, peça que eles fotografem em preto e branco. Antes discuta com eles sobre a composição das imagens que serão registradas e sugira que explorem luzes e sombras.

Para os menores, o registro fotográfico pode ser feito na própria escola, cada um deverá escolher um momento, local ou objeto para fotografar, podendo ser até mesmo um brinquedo.

Com todas as fotos prontas é interessante imprimi-las em papel fotográfico ou em papel ofício em impressora comum, pois são imagens em preto e branco.

Os estudantes devem ainda dar um título às suas imagens. Coletivamente, devem fazer um trabalho de curadoria, organizando as fotografias para uma exposição, que terá um nome e um texto explicativo para os visitantes lerem.



**Título:** Arrastão

**Dimensões:**

**Ano:** 1969

**Técnica:** Fotografia analógica

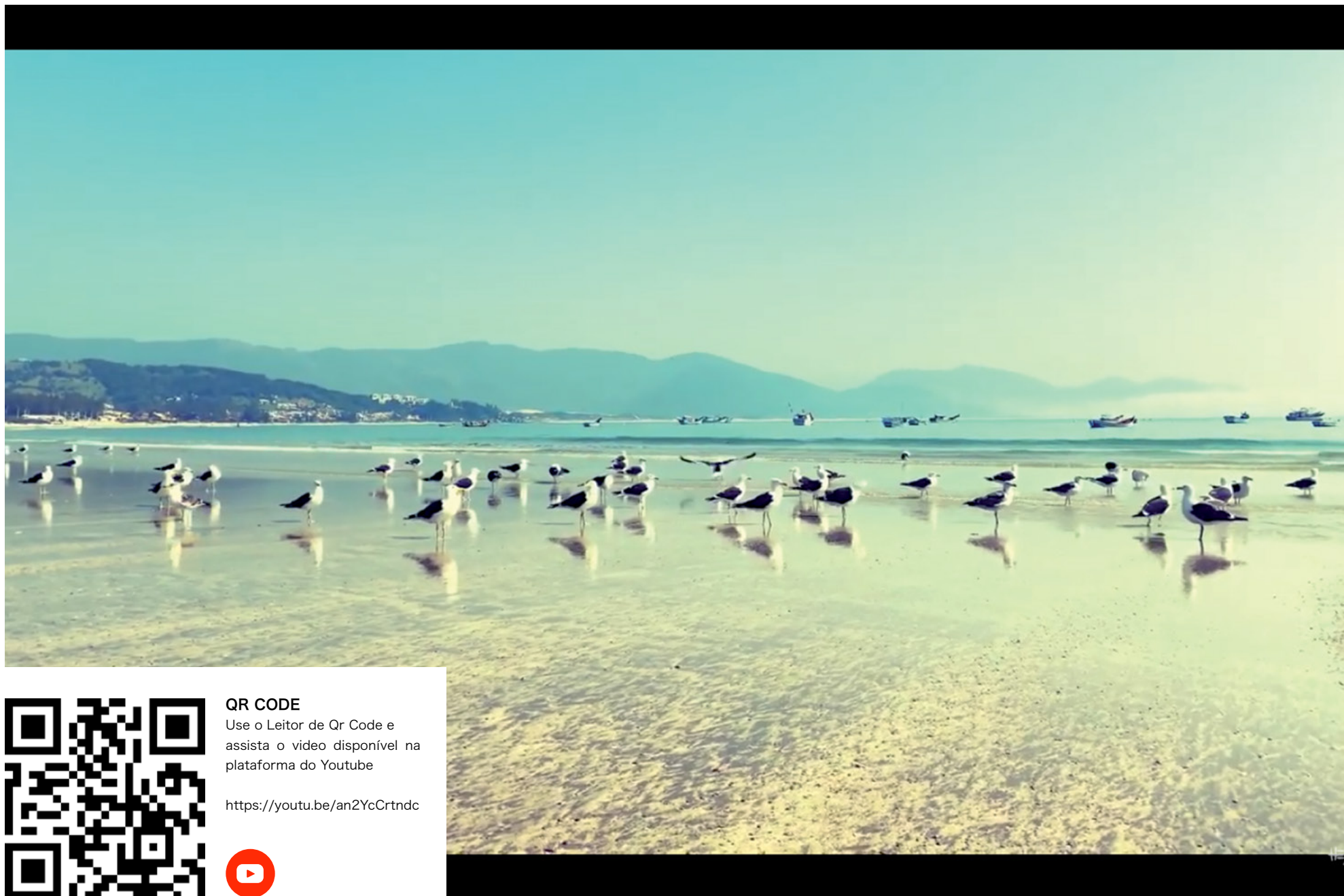
**Autor:** Manfredo Hübner

★ 01/12/1928

Santa Rosa - RS

† 01/06/2019

Garopaba - SC



**QR CODE**

Use o Leitor de Qr Code e  
assista o video disponível na  
plataforma do Youtube

<https://youtu.be/an2YcCrndc>





# Gaivota

## Primeiros passos

As gaivotas estão sempre ali, esperando o peixe. É só chegar à praia de Garopaba e as encontramos, ora passeando à beira-mar, ora desenhando o céu, voando ao sabor do vento ou da brisa, e de olhos nos peixes. Assistam ao vídeo e conversem sobre o seu conteúdo. O que vocês sentem ao verem as gaivotas voarem? Como estava o vento no dia em foi gravado esse vídeo? Como estava o clima nesse mesmo dia? O que veem as gaivotas quando estão no céu?

Peça aos alunos que fechem os olhos e imaginem que estão nascendo penas e asas neles, e que estão se transformando em gaivotas na orla da praia. Se você tiver espaço, organize a sala, movendo o mobiliário para deixar o máximo de espaço livre. Peça que eles literalmente interpretem essas gaivotas, caso contrário, faça um exercício de imaginação. Narre você o que está acontecendo com essas gaivotas, por exemplo, diga que levantaram voo, que avistaram um peixe, fale sobre o vento, enfim, crie em palavras o cenário desse voo.

Entregue aos alunos uma folha A3 de desenho, lápis hb e uma aquarela e peça que pintem o que viram lá de cima quando eram gaivotas. Se a escola não tiver aquarelas, você pode diluir tinta guache, na proporção 3 de água para um de tinta, ou utilizar corante alimentício diluído na água.

## Proposta pedagógica

Quando estão no céu, as gaivotas parecem dançarem ao vento. Organize a sala, movendo o mobiliário para deixar o máximo de espaço livre. Forre as paredes e piso com o máximo de papel pardo possível. Essa também é uma atividade que pode ser feita ao ar livre. Selecione uma trilha sonora de músicas experimentais. Disponha no chão, no centro do papel pardo, potes de plástico com tinta guache. Em grupo de 4, peça aos alunos que dançam, que se movimentem enquanto pintam, tanto na horizontal (piso), quanto na vertical (paredes) É importante usar pincéis grossos para essa atividade. Conforme termina uma música, outros 4 alunos entram para experiência, os demais devem assistir aos outros. Filme os estudantes pintando e dançando.

Antes de iniciar a proposta, tenha uma conversa sobre o que é para alunos ser “plateia”: um momento e espaço de silêncio, de atenção, de aprendizagem. Fale ainda sobre o respeito ao outro. Muitas vezes os alunos ficam tímidos nessa atividade e é importante acolher o momento de cada um. Quando terminarem as atividades, converse sobre como foi a experiência. A música apareceu de alguma forma na pintura? Como foi representado o voo das gaivotas?

Ao final, para os alunos maiores, você pode pedir que eles editem o vídeo e criem um vídeo de arte. Para os menores, você mesmo pode fazer essa edição.

Exponha as aquarelas e façam uma sessão de apresentação do vídeo. Se possível, exponha os papéis pintados por eles enquanto dançavam.



**Dimensões:** 1440x900pixels

**Ano:** 2020

**Técnica:** Frame de vídeo

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=an2YcCrtdc&t=374s>

**Autor:** Fabrício Manohead

★ 06/01/1985

Garopaba - SC



# Peixe

## Primeiros passos

O artista local, ManoHead, tem uma série de obras retratando os peixes, animal tão presente na vida dele e na de Garopaba. Faça um levantamento com os alunos sobre quais peixes eles conhecem.

Os peixes pintados pelo artista têm na tela grandes dimensões, o que faz com que se tornem, ao vivo, enormes criaturas, quase monstros. Converse com os alunos sobre o que sentem e pensam a respeito da obra. Por que retratar peixes? Diante da alteração da escala dos peixes, deixando-os gigantes, que sensações são despertadas no espectador?

Brinque com os alunos com a ideia de proporção. Entregue a eles um papel tamanho A6, ou seja, bem pequeno, e peça que façam um desenho de observação de algo bem grande, por exemplo: uma árvore ou a edificação da escola. O desafio é alterar a escala, mantendo os detalhes observados.

Para os pequenos, que ainda não figuram, você pode levá-los ao pátio ou parque e brincar com lupas, para verem as coisas em outra escala.

## Proposta pedagógica

Traga para os alunos imagens de objetos ou de animais bem pequenos, como insetos, folhas, pedrinhas, material escolar. Se desejar, pode utilizar imagens de bactérias e microrganismos. Cada um deverá escolher uma imagem. Se você preferir, e for possível, peça que eles mesmos tragam as imagens de casa.

Corte grandes pedaços de papel pardo e entregue um por aluno, podem ser pedaços de pelo menos 1 metro e meio. Assim como os artistas, os alunos deverão fazer uma pintura, com tinta guache, em grande escala a partir de uma das imagens. Peça aos alunos que deem um título às suas obras. Para esta tarefa, se necessário, você deverá reservar mais de uma sala ou corredores e pátio da escola.

Organize uma exposição com essas pinturas e com os desenhos em pequena escala. Ao final, na visitação à própria exposição, converse com os alunos sobre essa experiência. Alterar a escala modifica o sentido do que é retratado?



**Título:** A grande Feira  
**Dimensões:** 300x150cm  
(3 telas de 100x150 cada)  
**Ano:** 2020  
**Técnica:** Óleo sobre tela

**Autor:** Fabrício Manohead  
★ 06/01/1985  
Garopaba - SC



# Pescador

## Primeiros passos

Observem o retrato do pescador. Quem será esse homem? Qual sua história? Na sua opinião, o que o fotógrafo quis retratar com essa imagem? É possível que na sua sala você tenha alunos com familiares pescadores, seria interessante que os alunos montassem uma entrevista para coletar histórias de pescadores e suas aventuras no mar. Depois, poderiam recontar essas histórias para o grande grupo. Se forem pequenos, é possível chamar um pescador para ir à escola e ser entrevistado.

Façam um registro escrito dessas histórias. Para os maiores, individualmente, criando ilustrações, e, para os menores, coletivamente, com o seu auxílio.

## Proposta pedagógica

Volte à fotografia do pescador. Ressalte aos alunos as linhas do rosto do pescador. Um rosto marcado pelo sol com linhas fortes. Entregue para cada aluno uma folha A4 de ofício e um lápis 6B, ou uma caneta hidrográfica preta. Peça que se sentem em duplas, um de frente para o outro. Um da dupla de cada vez, retratará o colega sem tirar o lápis da folha, ou seja, será um desenho de uma linha só, sem rascunho. Mas se eles quiserem repetir o exercício, tenha outras folhas disponíveis para novas tentativas.

Depois de treinarem, entregue uma folha A4 de desenho e uma linha preta de tricô, peça que reproduzam seus estudos com a linha e cole no papel, formando um retrato valendo-se de uma linha.

Para os pequenos, deixe que desenhem livremente com a linha de tricô sobre uma folha grande branca.

Exponha os estudos e os retratos com a linha. Peça aos alunos que deem um título para a exposição e que elaborem o texto explicativo, pois já sabem como fazê-lo.



**Ano:** 2014

**Técnica:** Fotografia digital

**Autor:** Gabriel Schlickmann

★ 06/10/1988

Florianópolis - SC

## Realização



## Produção

**casavento**

### Concepção pedagógica e texto

Flávia Luz Pessoa de Barros

### Curadoria de imagem e fotografia

Fabício ManoHead

### Diagramação

Lucas Caparroz Rodrigues

### Revisão de texto

Valdiria Thorstenberg

Agradecemos a todos os colaboradores que tornaram este Material Educativo possível, em especial os artistas Ailton de Souza, Celso Ricardo, Fabício Manohead, Gabriel Schlickmann, Manfredo Hubner (em memória), Manoel Constante e Patrícia Vargas.

## Apoio



Projeto contemplado pela Lei  
de Emergência Cultural Aldir Blanc